

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TRIMESTRE, 5\$000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua do Cano n.º 169.

ANNO I

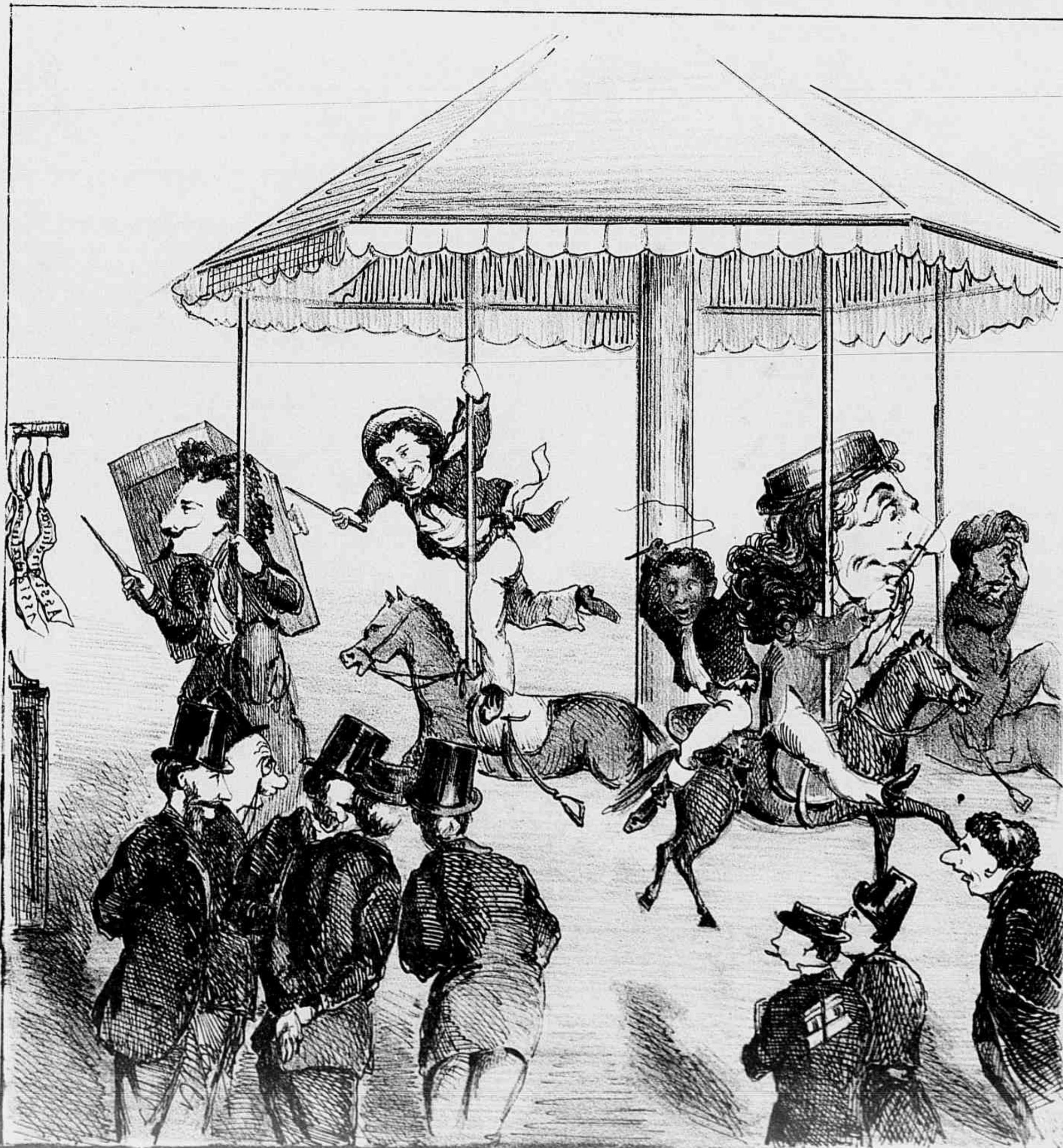
DOMINGO 22 DE NOVEMBRO DE 1863.

N. 6

Lith. de E. J. Monteiro & C. R. do Cano 169.

Rio de Janeiro.

TORNEIO JOURNALISTICO.



— Cuidado nenhô agora é que são elas.
— Cala-te moleque, e imita a minha impassibilidade.
— Nenhô, o que eu não quero é ficar no meio.

DUAS PALAVRAS DA REDACÇÃO.

Temos satisfeito até hoje com exactidão à publicação semanal do « Merrimac. »

Será bom que se reconheça este facto, e que elle sirva d'incenitivo para a nossa boa aceitação perante o público, para que se não dê o prenteto de que tencionamos seguir o trilho dos que nos tem antecedido nas publicações jornalisticas.

Não teremos talvez desempenhado a nossa tarefa com a mestria que ella demanda; é esse um erro da poca practica, que emendaremos ajudados pelos conhecimentos que formos adquirindo.

Que empregamos os esforços possiveis, é o que affiançamos, e cremos ter sido essa particularidade já conherida pelo público.

O numero que hoje publicamos, já recebeo melhoramentos.

Os desenhos são feitos á pena, e com cuidado, e até nos parece, talvez seja vangloria, que fomos mais bem succedido no assumpto d'hoje.

O papel também foi substituído por outro mais apropriado e de melhor qualidade.

Emfim envidaremos sempre todos os esforços para conseguirmos angariar do público o auxilio que nos é indispensavel para realizarmos nosso intento.

Em vista do que deixamos dito, pedimos aos nossos assignantes, que quando qualquer reclamação haja de ser feita, sobre omissões nossa, que a satisfaremos imediatamente de maneira razoavel.

Qualquer escripto ou desenho que nos seja enviado será publicado oportunamente com a devida precaucao, sendo o nome de seu auctor para nós d'inviolável segredo.

Prevenimos as pessoas que nos desejem coadjuvar com a sua assignatura, que lhes daremos os numeros até hoje já publicados.

Guardamos para occasião opportuna mais algumas palavras sobre « O Merrimac » por agora é quanto basta.

Moral e costumes sociaes.

Bastava só de per si este titulo na presente época, para servir d'assumpto a grandes e uteis considerações.

Qualquer homem que tem vivido parte da sua vida no meio desta nossa sociedade, que é profundo conhecedor do coração humano, e da vida intima de todas as classes da sociedade, tem sem duvida thema extenso para escrever sobre a moral e costumes sociaes, na qual existem bocadinhos que muito aproveitão para conhecimento da gente honrada e muito de bem.

Não vai nisto a menor idéa de offendre personalidades; pelo contrario, todos são pessoas de muito boa morale com especialidade todos os nossos assignantes dos quaes nada ha que se diga, porque nenhum delles ainda foi preso senão por inocente, e cujas familias vivem tranquillamente.

Nada... foi sempre prudente fazer aqui esta declaração para nossa monetaria conveniencia, senão ia o Merrimac por agua abaixo.

Depois desta nossa satisfação vamos continuar.

Não deixa de ser entretanto bem interessante a historia moral dos diversos tipos que mais onerosos se tornão ao nosso bem estar commun.

Deos fez a creatura a sua semelhança; diz a sagrada escriptura, porem ha por ahí mui os individuos que seria absurdo considerar com a forma do omnipotente.

Todo o homem está sujeito a errar, diz o proverbio, isto quer dizer em bom portuguez, cada qual tem seos defeitos e é prudente se occultem communmente.

Não o entendo eu assim; é pelo contrario muito util que nos conheçamos uns aos outros para evitarmos os grandes *trambolhões*.

Mas vamos ao caso.

Entre nós existem diversos *typos*, cada qual com a sua diferente corda sensivel, que infelizmente toca em viola onde já não produz som.

Uns são muito honrados!... outros muito cordatos!... alguns muito fieis, outros muito modestos e respeitadores da honra alheia etc., etc., etc.

O facto é que o Merrimac tem resolvido fazer um prestimoso serviço a moral publica denunciando os seos defraudadores.

Não lhe contaremos a vida particular, lá isso não; porque nem a nossa lingua é capaz de fallar de ninguem; somos partidarios do archeologico poeta que dizia:

Minha bocca, já disse, é sagrada,
Quando fallo é só para dizer bem;
Sei a vida de todos do predio
Porém eu cá, não a digo a ninguem.

Sim senhor é este modo de proceder do Merrimac.

Ha porém uma maneira facil e engenhosa de proceder neste nosso seculo de invenções, é desenhar o individuo, fazendo de seo rosto um pequeno livro de signaes humoristicos, no qual se pode ler todo o seo passado, presente e futuro, sem que a policia possa em justa razão, acuzar os que o fazem de se terem intromettido na vida alheia.

Foi excellente invenção!...

A arte deo-lhe o nome de *caricatura*, nós porém que não somos da arte chamar-lhe-emos — *Tachygraphia humana*.

Com esta maravilhosa descoberta, ficamos habilitados a poder estudar no intimo de qualquer individuo sem que elle o perceba.

Para um semelhante fim, claro está que são indispensaveis eximios redactores de figura.

N'uma palavra, homens que conhècção em demazia o desenho e a escultura.

Nesse genero possuimos um que senão é perfeito, tem ao menos a pratica de longos estudos.

As celebridades da rua da Valla forão a nossa primeira tentativa no genero de que acabamos de fallar.

As dificuldades no principio fizerão com que sahissem alguns desenhos um pouco imperfeitos, porém a serie que começa no presente numero, conseguiu aperfeiçoar-se no fim e na idéa.

Será indespensavel acompanhar cada figura de duas palavras que a recommendem ao publico; é o que passamos a fazer.

— A primeira pagina representa um grande quadro moral. — A ambicção.—

Mostra quanto se expõem as vidas n'um torneio pelo simples motivo de cada qual julgar que lhe fôge o *bocado* da

bocca, e de querer tentar por esforços inauditos, o que por força tem de lhe pertencer.

— Segue-se uma serie de estudos byographicos, philosophicos e burlescos da rua do Ouvidor.

— Pedimos ao leitor que preste a devida attenção, existem ali dous typos que será útil conhecer.

Depois temos a continução das celebridades em geral, que agora já com ção a affluir até de sangue nobre cá para o Brasil.

Felicidade Americana!...

— A notabilidade que vêdes perante a autoridade, tem seus fóros de vaidade, *por alguns pequenos serviços prestados à litteratura*.

Estudai-o bem, e tereis ainda ali uma boa lição de moral, se quereis ter um bom amigo.

— Lá vem ainda mais outra celebridade que falla outra lingua é verdade, mas que possue o mesmo genio de educação.

Esta só vos poderá servir de exemplo para uma boa lição de moral, sobre fidelidade conjugal.

— Lançai agora as vossas vistas sobre o quadro politico; ali tendes a corda sensivel da energia e da economia governamental.

Ahi tendes um exemplo para calculardes o futuro brilhante de qualquer nação, que tenha para a reger um cathecismo daquelle boa moral.

Fôra talvez indiscripção dizer mais do que o que disse, porém eu já de antemão tinha dito aos meus leitores, que não attingia a pessoa alguma e que a carapuça era só feita para quem servisse; ora eu na populaçao desta generosa cidade não vejo ninguem a quem ella possa caber.

E depois que mal ha nisto?

Na semana seguinte vos darei outra lição.

Vamos brevemente ter uma circumstanciada notícia dos paizes que visitarão e dos habitantes com quem fallarão.

Nova tentativa do mesmo genero em Madrid, que deverá accommodate 100 passageiros com destino á *mansidão eterna*.

E' um paiz que não me agrada.

A França perde um homem eminent, cabeça que serviu de bôla nas partidas que o *pay da liberdade* tem jogado nestes ultimos tempos, para ganho dos parceiros e perca sua.

A Europa continua a proteger a Polónia, da mesma maneira que a Inglaterra queria proteger o Brasil.

Grande desarmonia no paiz do John Bull, porque o governo não diz o que faz, e o povo não faz o que diz.

Incompleta e apparente neutralidade para com os estados confederados d'America do Norte.

Discurso irrisorio, do Dr. Russel sobre a liberdade.

Partida para o Brasil de mais algumas notabilidades para o fim de engrandecer este imperio, e fazerem o seu dinheiro conhecido na Europa.

O Papa faz conce-sões liberaes aos seus amados subditos!...

A Russia de acordo com as mais potencias a prestar á Polónia o auxilio que neste seculo das luzes, presta o forte contra o fraco, para sua completa extincção.

O general Forey começa a dirigir o Mexico pelo sistema liberal de seu paiz, cond minando á morte, e enforcando os que não sabem avaluar a sua docil maneira de reinar.

Esperança de um brilhante fu'ro para aquelle triste paiz.

Os americanos continuão a descoberta de diminuir a população do globo, no que são excel'entemente succedidos.

Em Portugal, falta d'uma madrinha que não concorre por indisposição.

Peneira!...

Mais alguns barões, e moços fidalgos para serem remetidos ao Brasil assim de fazer prosperar a raça.

Resolução de se nomear um consul geral.

Uma corveta que vem proteger seus subditos.

Emfim o ponto de mira de todo o movimento lá no velho mundo é a liberdade; liberdade até de limpar o sangue encarnado, e amarelo, liberdade aé nos titulos!...

A felicidade succede a este grande movimento, e é á França que se deve o beneficio resultado de antos e tão bons conselhos, como os da Polónia, do Mexico, etc. e etc.

Desgraçado atraço do Brazil!...

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS HYBRIDOS, ETC:

Pretenções a Revista.

O correio do seculo decimo nono, exempto por lei material do rheumatismo e outras molestias, caminha com admirável presteza; e a não ser o seo rival, o balão, teria o vapor quasi hombreado com os correios desta illustre cidade.

Neste mez o paquete chegou no dia 16, o que quer dizer que fez a viagem de Bordeaux aqui em 21 dias.

Trouxe noticias de importancia e passageiros d'alta categoria.

Em Paris, viagem areostatica do capitão Nadar e seu navio, levando 14 passageiros com os competentes passaportes, porém sem destino.

Chegada do balão á Hollanda onde o capitão Nadar não achou ponto proprio de desembarque, fazendo nova ascenção, vindo depois a executar um desembarque de nova especie no Hanover, onde os corajosos passageiros tiverão de fazer piruetas gymnasticas para se mostrarem ao publico daquelle paiz n'um desembarque de *trambulhões*, em que cada um, depois de dar no ar diversas voltas, veio pousar em terra com grande avaria nas *bitaculas*.

Bonita viagem!...

Scenas de palco, peripecias theatraes.

O theatro provvisorio consta que está alugado á companhia lyrica do Alcazar, para as representações a pedido das principaes famílias.

Mestre Norberto deixa partir os seus artistas predilectos a quem deveras estimava, e a quem pagará pontualmente.

A companhia Nacional, essa já está paga e até com generosidade.

Disse-me a'guem que a companhia da Opera Nacional Brasileira era composta de italiani.

Eu não acredito: porque nesse caso a companhia de *mestre Brisson* tambem se chamaria nacional.

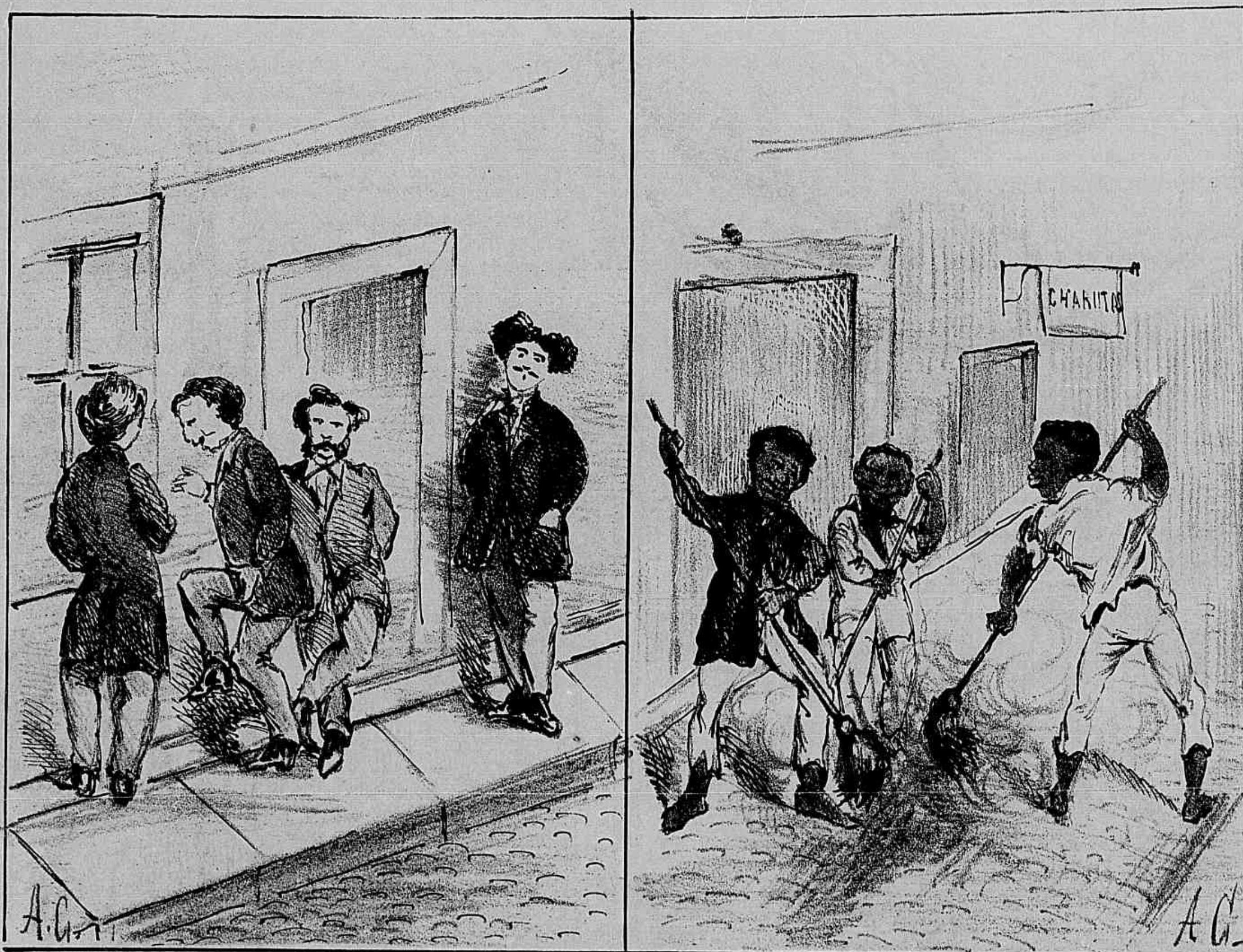
O facto é que ella canta n'uma lingua que não é portugueza nem italiana.

O corpo de Baile do Sr. Thierry, composto ao todo, isto é, constando as figuras, de 5 pessoas, deu na terça-feira um beneficio a favor da 1.^a bailarina a Sra. Thierry.

O carneiro que faz parte do *corpo* andou perfeitamente: esperava-se uma pateada se elle não se portasse como *homem*, porém elle sahio-se a caracter.

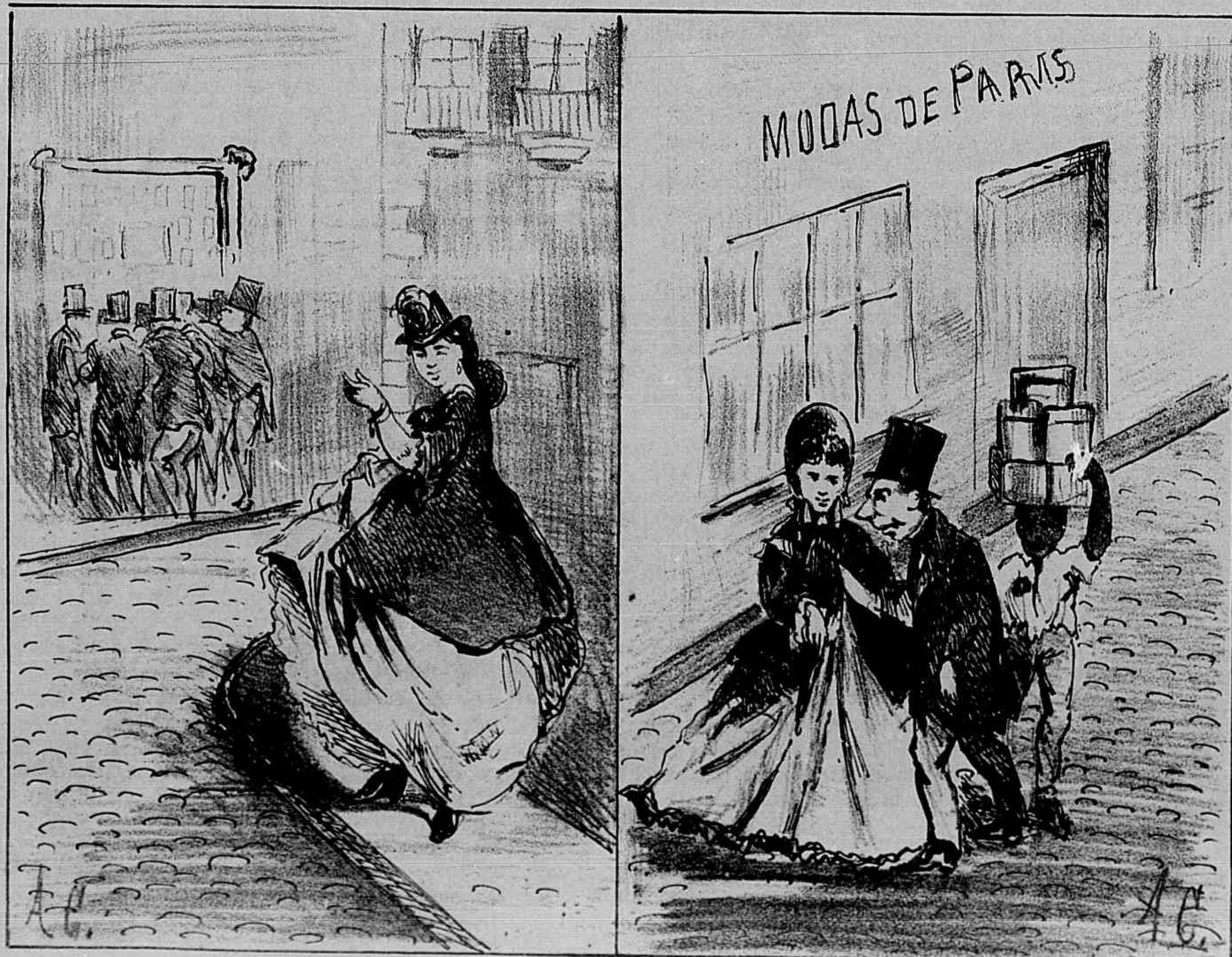
Os mais desempenharão os seus papeis creio que bem, pois o grande numero de palmas assim o comprova.

Não sabemos qual tem de ser o futuro destino do *barracão encyclopedico*, mas julgamos que a sua demoliçao causaria um grande atraço na civilisaçao da época, e a ruina de grande numero de grandes talentos.



Uma hora depois, apparição de *Messieurs les caxéres*,
bonitos como que.

De manhã grande assalto de vassouras a quem fará mais poeira
na casa do vizinho.



Que homens tolos; estão se machucando para verem
bonecos como se a gente não tivesse nada que lhes mostrá!...

Ao meio dia é a rua da amargura para os maridos, primos etc. etc.
isto sem ofender as senhoras que respeitamos sempre muito.

CELEBRIDADES DA RUA DA VALLA.



Mlle, votre rôle?... Je suis occupée avant le départ du pacquet.

CELEBRIDADES DA RUA DE S. FRANCISCO.



Artista escriptor e moço fidalgo, posso auxiliar V. S.ª, coadjuvado por esta pequena conquista, que melhor idéa lhe dará de minha boa moral e talento.

Depois da companhia do Alcazar, segue-se a dos *Homens do Mar* que devem dar grande enchente.

O seu autor, celebridade tambem no genero de D. Quixote, espera ser ali coroado, pelo merito da peça.

Tem razão.

Depois tambem supponho que a companhia de mestre Bartholomeo, tenta dar ali algumas representações gymnas-ticas.

E' portanto um theatro de tudo e para tudo, e por isso com razão chamado *Museo internacional*.

Quanto ao edificio, o imperio não se deve desfazer delle, merece a pena guardal-o.

Tem talvez de marcar em épocas futuras signaes indeleveis do progresso da presente geração neste paiz.

Assim será: nós o acreditamos.

Do Lyrico ao S. Pedro a transição é bem facil.

Se não são iguaes na forma, são — o decreto na essencia.

Concorrem ambos para o adiantamento da arte, por um caminho que a civilisação actual considera transversal.

Só tem a dificuldade de chegar ao fim um pouco mais tarde.

São irmãos gemelos na limpeza, apparencia, architectura, construcção, scenario e botequim, e até nos boracos redondos que lhes servem de janellas lateraes.

São tambem ambos protegidos do mesmo governo que tem gasto grossas quantias com a sua educação, para os vêr hoje sem os conhecimentos indispensaveis do A B C.

Isto sucede sempre aos filhos rudes.

Depois das *Joannas*, levou a companhia do S. Pedro á scena o *Poder do Ouro*, o qual se fosse representado por uma companhia perfeita no seo todo, talvez não desagradasse, por ser o thema de excelente escolha.

O drama teve um bom *mise-en-scene*. duas salas novas e uma mobília.—Casa regular, etc., etc. O autor foi chamado á scena, Martins e Antonina agradação: esta ultima fez mais do que se esperava.

Gusmão, artista rude trabalhou admiravelmente.

O drama tem, a meu ver, um defeito grande: repetem-se muito successiva e imediatamente as situações dramaticas, de sorte que não pôde o expectador impressionar-se por um sentimento, que é despertado logo por um outro. A vivacidade das scenas, talvez desmaiada, rouba alguma belleza no drama, como em tudo mais; é preciso desenvolver perfeitamente a accão, sem as agglomerar de forma a se não tornarem distintas.

Entre os dous theatros de que falei e o nosso S. Francisco, ha a mesma diferença que entre o mestre de eschola da aldêa, e o professor de instrucção publica da cidade.

Aquelle possue a pratica dos passados tempos, é retrogado: este tem a equilibrar os seus estudos com a pratica do mundo em que vai vivendo.

No Gymnasio se houvesse methodo na sua administração interna, poderiamos contar no futuro com um companhia que sa i-fizes-e ás necessidades da sociedade actual.

Tomão em pouca consideração as producções de merito, para só receberem a que tem nome embora mesmo invauáveis.

No momento actual somos forçados a não dizer cousa alguma sobre o pobre S. Francisco.

Os *Homens do Mar* preparão-se para a sua viagem, e julgamos que no Sabbado — ha banho no Lyrico.

Dezejamos ver esta grande producção da fidalgaria.

Não duvidamos da boa execução por que entre os artistas do Gymnasio ha alguns de merito.

Alguem dirá que a grande reputação do actor Lacerda, basta para lhe garantir uma boa recepção.

Eu não o entendo assim, prefiro o artista modesto á celebri-dade pomposa.

Lacerda veio aqui como notabilidade dramática, e apesar d'isso ha entre seos irmãos d'arte aqui, quem tenha mais merecimento e menos vangloria.

No mimico elle é artista dentro e fóra da scena, até parece que anda vestido á *comedia*.

Não lhe nego o tal nito; só sim entendo que deve desmerecer todo aquelle que a si proprio se avalia, que não achando, sufficiente o honroso titulo d'artista, tenta mostrar em publico de cazaça encarnada, que tem em mais consideração essas loucas pretengões do seculo ja-sado.

Foi caso novo no Brasil. Confi mos porém no nosso Vasques e outros artistas, que nos não deixem por muito tempo sem spectaculo.

Fallaremos depois dos *Homens e do Mar*.

Não ha grande novidade nos clubs da *Valla* e *Ajuda*.

Mestre Brisson acaba de receber mais um artista entre as suas celebridades.

E' um maestro de quatro p's, mas d'uma magreza que bem prova o egoismo dos emperezarios de cocheiras.

Não é desagradável a entrada do *El-Dourado*; tem o retrato mais perfeito que o proprietario tem possuido.

O programma comprehende hoje os seguintes generos de sciencia na rua d'Ajuda—Canto,—Dansa,—Poesia,—Comedia,—Drama moral e desmoral,—physica applicada ao *El-Dourado*—Physiologia ou mudança de sexos, Psychologia ou consciencia nos preços. *Vinologia*,—ou arte das *cabelleiras*, bailes, ceias, quartos, salas, camas etc.

E' já um estabelecimento de primeira ordem.

Todos devem á porfia visital-o, a fim de melhor poderem ajuizar.

O club da *Rua da Valla* transige com o *d'Ajuda* de maneira razoavel.

O *alcazar* marcha mansamente e com passos seguros, o *Dorado* quer ir muito depressa e a grandes passos; e no fim da grande trambulhão, perde o cavallo e arranha os dourados.

Os irmãos Buisaly tem trabalhado com perfeição e solida execução.

Em muitos de seos trabalhos, são superiores aos irmãos Lees— com especialidade Mr. Jules é muito methodico e leve no exercicio de todos os seus movimentos.

Os emperezarios tem feito ultimamente excellentes acquisitiones, Mrs. Escudero sua senhora e menina, Mr. e M^{me} Popée, e os irmãos Buisaly são decerto artistas muito proprios para representações daquelle genero.

O resto declaramos a mestre Martin com toda a imparcialidade, que não comporta uma analyse.

Desagradaveis na voz, exigentes, orgulhosos e etc. enquanto que os outros sabem sempre conservar-se a altura de se o merito.

Aos emperezarios não cabe de certo censura, porque elles tem tentado servir o publico o melhor possivel.

E' triste que se diga que são apenas 5 os spectaculos publicos que possue uma cidade que conta 300.000 habitantes, e que é tida por uma das principaes d'America.

Possuimos tambem um passeio publico aberto até as dez horas da noite, onde algumas vezes tocão diversos ternos.

Porém é inadmissivel que a uma hora marcada, tenha um pobre burguez de se pôr no meio da rua quando desejaria conservar-se ali mais tempo.

E' uso só cá desta terra.

E' depois o aroma, que a camara não acha máo, pois que continua a conservar que se faça alfandega de generos naturaes proximo da grade.

Nos spectaculos particulares tambem não somos mais ricos.

Temos apenas o Club e duas ou tres sociedades que mais se podem chamar commissões.

— 7 —
Esta semana teve lugar a partida do Sr. Arnand no Club. Achou-se ali reunida toda, toda a aristocracia do imperio! A noite esteve linda, e um grande numero de damas visitarão o Club na intenção de contarem aos primos e amigados noticias que pelo paquete chegarão em relação aos acontecimentos da Polonia.

Gente bonita, havia também alguma, mas como se andava de caça, não se podia ver bem o recheado do collete.

Mas de alguns se sabia geralmente que tinham a belleza deste século.

E' belleza que limpa o sangue, que purifica a moral e que moraliza os costumes.

Grande adiantamento no viver das classes.

.....

Não ha também, que eu saiba, acontecimento que mereça mencionar-se na nossa sociedade, quer dizer na sociedade íntima.

— Apenas, mas isso toca á aristocracia, se aumentou o corpo da fidalguia francesa com mais uma baroneza.

— Duvidamos que Napoléon admitta sangue d'outras éras.

— Igualmente um autor e escriptor, que trouxe da Europa um novo método de moral pelo cathecismo do *José do Testamento*, de que elle é meritorio discípulo.

— Uma pobre mulher que de cedo para a rua pela janella, movida talvez pelo bom comportamento da mestra do collegio de educação onde se achava na rua de S. José.

A p 1 cia j' o sabe !...

— Um inspector de quarteirão joga o *sopápo* com um inglez para vingar a affronta entre as duas nações.

O inglez fica com o rosto avariado.

— Vai apparecer um novo jornal *caricato*, que já é humorístico mas que começa agora a ter sua caricatura na primeira pagina.

Desejamos que seja bem sucedido.

— Cons' a também que um novo jornal Portuguez de grande formato, e auxiliado por pennas, de consideração vai encetar a sua publicação no dia 1 de dezembro a esse nós desejamos bom futuro e pouco dinheiro.

— E' se for grande, dis aí respeitosa já se sabe.

E quanto ao mais eu estou um pouco cansado, e affiançobles que mesmo qu' tivesse mais alguma cousa que dizer, não tinha condiscendencias com os meus leitores, que nem ao menos ainda me mandavam uma unica (mosfina) pelo jornal, mas que se ja mais bem feita que ao do papá! Vianna que não sabe escrever.

Até à semana.

Migalhas.

— Gostas de neve? perguntava certa dama a um *dandy*.

— Muito, minha senhora, e gostaria mais se não fosse tão frio.

Um rincão que costumava todos os annos passar o verão no campo, dizia quando ali chegava:

— Porque não hão de edificar as cidades antes no campo? — O ar aqui é muito mais puro!

Um apaixonado Adonis escreveu á sua *Ella*: — é a segunda carta que vos escrevo, e ainda não tive resposta senão da primeira.

Um sujeito que desde criança se achava no Brazil sem ter recebido noticias da sua familia, em Portugal escreveu um dia para saber della. A carta levava este *Nota bene*: se acaso toda a mihi familia for morta, dou licença a algum vizinho para abrir esta carta e responder-me.

N'um baile. Um-dandy disse a uma senhora.

— V. Ex.^a pôde fazer-me a honra de dansar comigo esta quadrilha?

— Se V. S. for apresentado por alguma pessoa de consideração e de meu conhecimento, com muito gosto o farei.

— Neste caso, irei procurá-la.

— Pouco depois encontrando-se lhe disse ella.

— V. S. sem duvida esqueceu-se de mim?

— Perdão minha senhora, não me esqueci, não tornei a procurá-la porque não encontrei uma pessoa de consideração que a conhecesse!!

N'um outro.

— Já sei que divertio-se muito...

— Mas não dansei Ex^{ma}.

— Como assim?!

— Desde o principio do baile andei pedindo uma walsa ás damas e nenhuma m'a quis conceder!

— Mas pelo que meu caro senhor!

— A maior parte desculpou-se dizendo que já a tinham dado em casa aos primos e namorados!

— E' celebre!!!... maré.

Justo é que principiem por casa.

Um inglez, por occasião do grande incendio desta cidade, escrevia d'um casa que as chamas ameaçavam devorar: Que espectáculo! Que horrivel posição! — Trinta e seis horas sem fazer a barba!

S.

NAMORO NOCTURNO.

Soneto.

Era uma noite e a lua deslissava,
Serena e bella por um céo d'anil,
D'uma viinha além alvo perfil,
Numa janella a sós eu divisava.

Sempre e sempre o tal vulto lá se achava!
Da paixão no acesso o mais febril
Imaginei ser um anjo o mais gentil,
Que em poético misterio assim vellava.

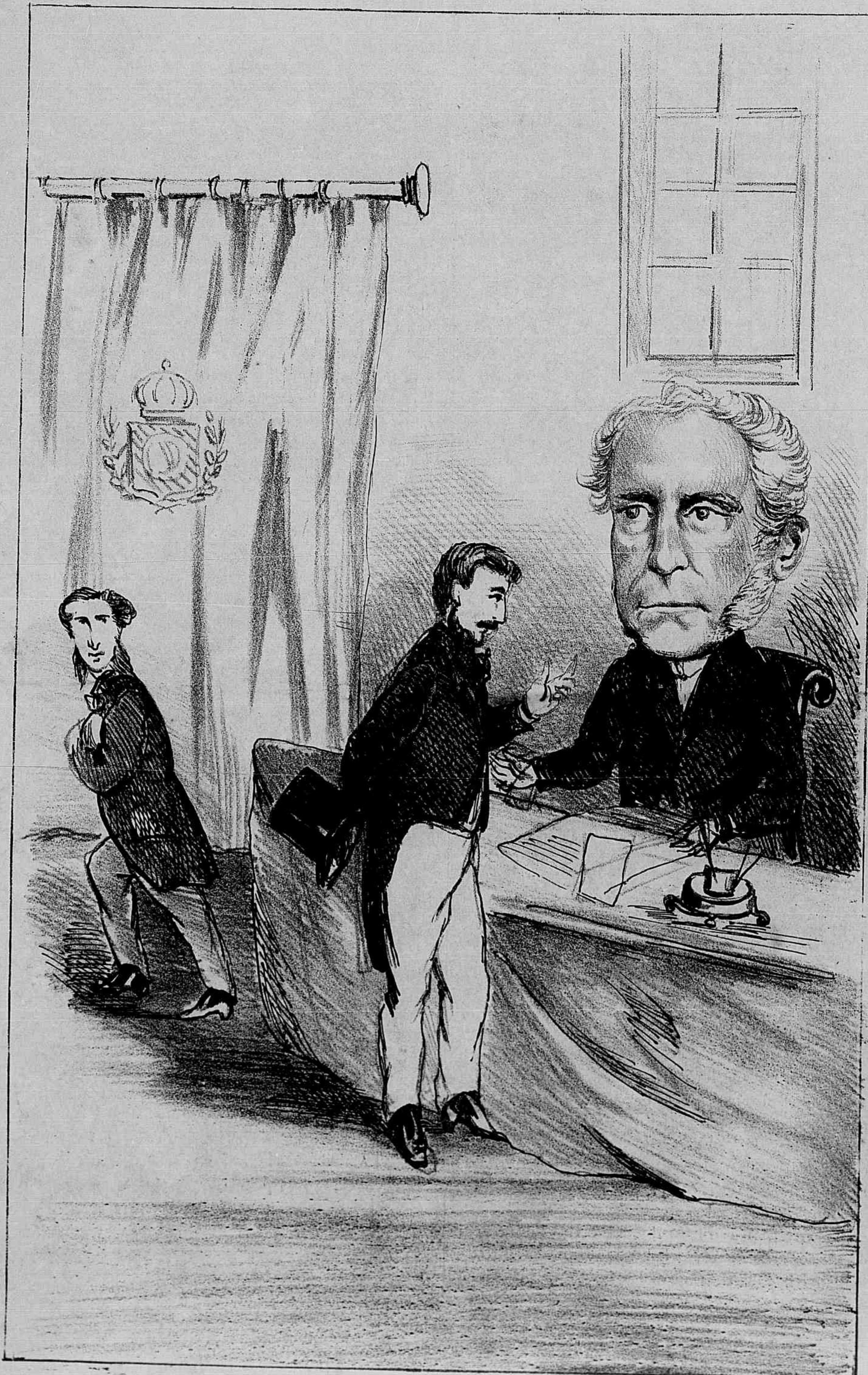
Ousei cantar-lhe amor n'um terno sólo,
Mas a nada se movia a bella ingrata
Que me fazia dar voltas ao miolo!

Té qu'emfim o impeto me arrebata:
Atiro-lhe uma flor... (como fui tolo!)
D'improviso pulou, era uma gata!...

BENJAMIN LABOTTIERE.

Rio de Janeiro.

Typographia Portugal e Brasil, rua d'Assembléa n. 51.



Emissão monetaria; uteis destinos dos dinheiros do imperio—*Fraca Burra*.